Apontamentos Historico-Genealogicos

OFFERECIDOS PELO SOCIO CORRESPONDENTE

Barão de Vasconcellos

Luiz da Motta Feo e Torres. —Fidalgo Cavalleiro da casa d'El-Rei D. João V por Alv. de 9 de Junho de 1735, Cav. da Ordem de Christo com dose mil réis de tença, de que se lhe passou padrão a 1 de Junho de 1741, e se lhe expediu o Alv. para ser armado Cavalleiro na egreja de N. S. da Conceição de Lisboa.

Thesoureiro-mór da casa de Ceuta, officio em que succedeu a seu pae, e que serviu até o anno de 1761, época em que foi extincto sem compensação alguma, tendo andado nos seus antepassados 125 annos, Capitão de infanteria aggregado a 1.ª plana da Côrte por dec. de 29 de Outubro de 1795, e patente de 13 de Novembro desse anno, havendo antes servido na Cavallaria, arma que escolhera por ser muito habil na arte de equitação, que aprendera da propria pessoa do insigne Marquez de Marialva D. Pedro, que elle mesmo lhe ia dar lição pela amisade que lhe tinha, a qual existia entre as duas familias já do tempo dos antigos Condes de Marialva.

Assentou praça em 27 de Julho de 1769 de soldado voluntario no Regimento de Cavallaria do Páço (n.º 7), e em 6 de Setembro de 1771, por Aviso do Marechal Marquez de Alvito, Governador das Armas da Côrte,

passou para o de Mecklenburg (dito do Principe e depois n.º 4). Foi reconhecido Cadete por provisão do Conselho de Guerra de 10 de Abril de 1779 e serviu até 8 de Janeiro de 1789.

A rainha D. Maria I, por dec. de 26 de Novembro de 1788, o despachou Capitão-Mór Governador da Capitania do Ceará Grande no Brasil, de que tirou patente a 12 de Janeiro de 1789; sendo auctorisado pela mesma senhora para tomar posse do seu governo sem prestar juramento de preito e homenagem, por outro dec. de 25 de Maio, e delle se lhe passou a 26 desse mez, e tudo do ultimo citado anno, certidão dada no paço de N. S. da Ajuda por José de Seabra da Silva.

Embarcou para o seu governo no navio—«O Real Pedro»—, de que era mestre e primeiro piloto José João Gonçalves, e tinha 50 pessoas de tripulação; levando por companhia seu irmão (1) e sua mãe (2), fi-

(1) José Feo de Castello Branco. Fidalgo Cavalleiro da Casa d'El-Rei D. João V. Alv. de 7 do Outubro de 1741. Participou com o irmão o terrivel naufragio porque passaram no regresso á patria, salvando nessa medonha occasião os documentos honorificos da sua familia, que para lá tinham levado, e varios objectos mais. A naturesa para com elle foi madrasta, pois que veiu ao mundo com o beiço inferior rachado perpendicularmente coisa de meia pollegada, defeito este de que nunca se pôde curar.

Nasceu em Lisboa a 5 de Junho de 1738 e a 21 desse mez foi tambem baptisado na dita egreja da Pena. Falleceu na freguezia de Santa Engracia, com 70 annos completos, que para coisa alguma lhe servirám, aos 6 de Outubro de 1808, e jaz na ermida de N. S. do Paraiso.

(2) D. Brizida Joanna Dionisia da Silva e Torres. Nasceu no Cadaval e foi baptisada em 22 de Outubro de 1711 por seu tio paterno D. Manuel da Silva Frances, Bispo de Tagarte e Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa.

Acompanhou seu filho ao Brasil onde morreu a 9 de Agosto do anno de 1797 na Capitania do Ceará Grande, e jaz na matriz da villa da Fortaleza de N. S. d'Assumpção, onde foi sepultada com pompa funebre como mãe do Governador; acabando a vida com o esplendor com que nella entrara, mas que passara em apuradas circumstancias devidas ao fatal terremoto de 1755, que pelo fogo que se lhe seguiu reduzira a cinzas a maior parte da casa de seu filho.

lhas (1) e filhoFrancisco (2): saiu do Porto de Lisboa a 7 de Agosto e chegou a Pernambuco em 27 de Setembro, con-

(1) D. Helena Perpetua Leocadia de Castello Branco Fco. Nasceu a 15 de Janeiro de 1764. Voltando com seus paes, falleceu em Lisboa a 11 de Agosto de 1837. Foi casada (6 de Outubro de 1810) com Francisco Luis Alvares da Rocha, que falleceu a 1 de Março de 1830.

D. Maria Luisa Franciscа do Mendonça. Nasceu na quinta de Cabo Ruivo a 30 de Novembro de 1764 e morreu em Lisboa a 19 de Junho de 1853. Casou na villa da Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, Capital do Ceará Grande, a 21 de Novembro de 1793, precedendo escriptura de dote lavrada no dia anterior pelo tabellião João Lopes d'Abreu Lage, na qual o noivo lhe doa Rs. 12:000$00 e elle cede das legitimas paternas, com Manuel de Magalhães Pinto e Avellar, que ahi estava Ouvidor da Comarca por dec. de 31 de Agosto e Carta de 11 de Outubro de 1785, e com a serventia do officio de Provedor dos residuos nelle por alv. de 24, tambem do dito mez e anno; passando depois, por carta de 3 de Agosto, para Desembargador da Relação da Bahia por 6 annos, com posse na do Porto, para a qual foi por carta de 21 de Junho de 1802, e por outra de 14 de Setembro de 1805 Desembargador extravagante da casa da supplicação, etc., etc. Nasceu a 4 de Agosto de 1759 e falleceu alienado do juiso em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1807.

(2) Francisco Fco Cardoso, Fidalgo Cavalleiro da Casa da Rainha D. Maria I por alv. de 9 de Fevereiro de 1783, que lhe foi passado com o nome de Francisco de Azevedo Coutinho, declarando-se em apostilla de 20 de Maio de 1789 chamar-se Francisco Fco Cardoso de Azevedo Coutinho, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, por portaria de 16 de Julho de 1810 e honorario da Torre e Espada por outra de 11 desse mez de 1827. Coronel de infanteria reformado, etc. Tendo ido com seus paes para o Brasil, assentou praça de cadete em 14 de Outubro de 1789 na companhia de infanteria paga da guarnição da fortaleza de N. S. da Assumpção da Capitania do Ceará Grande, de que era commandante o Capitão Antonio Borges da Fonseca, por portaria do mesmo dia de D. Thomaz José de Mello, Governador e Capitão General de Pernambuco e capitanias annexas; serviu até 20 de Janeiro de 1794, em que embarcou no porto do Aracati em uma sumaca que gastou mais de 20 dias na viagem até Pernambuco, por fundearem todas as noites: e ahi ficaram sua irmã D. Maria e o marido Manuel de Magalhães. Voltou para a Europa, e nomeado Aspirante guarda marinha foi a 8 de Maio de 1808 promovido a Capitão-tenente. Morreu a 13 de Abril de 1843.

tando assim 52 dias de viagem; demorou-se naquella capitania o mez de Outubro, e tomando de novo o caminho aquatico em uma sumaca, aportou ás praias do Ceará a 4 de Novembro, no sobredito anno de 1789, e logo em 9 delle tomou posse do governo, que estava interino, por se ter ausentado para Pernambuco o seu antecessor João Baptista de Azevedo Coutinho de Montaury (1), e lhe foi dada na villa de S. José de Ribamar de Aquiraz, cabeça de comarca.

Nos 10 annos que durou a sua administração, naquelle paiz, adquiriu a estima geral dos subditos, e os elogios dos superiores, pela rectidão, justiça, humanidade e mais qualidades de que era ornado, as quaes manifestou, congraçando os habitantes que andavam inimizados, desde muito tempo; animando e protegendo a plantação do algodão, a ponto de se exportar para Pernambuco, apesar das seccas, mais de 30000 arrobas em pluma; vigiando cuidadosamente a arrematação dos disimos reaes dos gados e miuças, que logo no primeiro anno subiu alem de Rs. 75:000$000, havendo o accrescimo de Rs. 4:217$600 a favor da fazenda real; melhorando o estado da tropa, tanto no pessoal como no material; acudindo na grande secca de 1792 ás necessidades do povo, mandando vir farinha e mais mantimentos das Capitanias de Pernambuco e Maranhão, empregando n'estes generos mais de Rs. 200$000 de seu proprio dinheiro, para serem vendidos por modicos preços, unicamente á pobreza; e finalmente, adiantando por mero espirito de caridade, em todo o tempo do seu governo, as quantias precisas para provêr a Capitania de medicamentos em abundancia tanto para o curativo do povo como dos soldados.

Escassos são os documentos que possuimos relativos á época do seu governo, elles foram pela maior parte perdidos no sinistro que soffreu regressando á patria:

---

(1) Foi depois do se recolher a Portugal, para o Rio de Janeiro, onde falleceu Tenente General e Governador das Armas da Côrte e provincia.

comtudo ainda nos restam bastantes para confirmar o que deixamos escripto, mas não os publicamos por não ter logar proprio para o fazer.

Acabando de governar em 21 de Agosto de 1799, entregou a Capitania ao seu successor, que foi o chefe de Esquadra da armada real BERNARDO MANUEL DE VASCONCELLOS, que já ia pela carta regia de 17 de Junho desse anno livre da sugeição a Pernambuco (1).

Para Lisboa se dirigiu depois, e achando-se prestes a partir para a Europa em comboio de que era chefe Manuel de Jesus Tavares, escolheu a charrua da coroa—«Santo Antonio Polyphemo»—, commandada por José dos Santos Lopes, por alcunha o Laranza, 1.º Tenente da armada real, e nella embarcou no Recife com sua mulher e filha D. Helena, e o referido irmão José Feo; fazendo-se de véla com o comboio em 21 de Janeiro de 1800, e chegando em 7 de Março com prospera viagem á altura dos Açores, lhe sobreveiu um medonho temporal que aguentaram por 8 dias, dispersando-se com a sua violencia os navios, afundando-se na sua presença o—«Santa Rosa»—; vendo-se n'elle o terrivel acto de absolvição do sacerdote aos que tão infelizmente iam acabar a existencia.

Já quando estavam exhaustas as esperanças do salvamento, havendo perdido 19 homens, em que entrava João Alves de Mello, Ouvidor que havia sido em Angola, o qual mettendo-se no unico bote que lhe restava com 4 homens, com o fim de abordar a um dos navios ainda á vista, a pedir soccorro, levando as algibeiras cheias de dinheiro para tentar a tripulação a que o fizesse, foi tão infeliz, que voltando-se logo a embarcação ao desatracar, e salvando-se os homens pelas cadeas do leme, elle não o

(1) Veja-se «Memorias Historicas do Rio de Janeiro e provincias annexas, etc.,» por José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo, etc. T. VIII, paginas 261 e 262, nota. Rio de Janeiro, 1822; e o «Diccionario Geographico, etc.,» por J. P. Milliet de Saint-Adolphe. Trasladado em portuguez, do Manuscripto inedito francez etc., pelo Dr. Caetano Lopes de Moura, 2 vols., Paris, 1845.

conseguiu, apesar de nadar mais de meia hora com summa difficuldade, pelo peso que levava, com grande lastima de todos que o viram ir para o fundo sem lhe poder acudir; deparou-lhe a Divina Providencia o navio—«Trajano»—inesperadamente, por ter mudado algum tanto o rumo o seu capitão José Joaquim Torcato, homem valente e determinado, que assim que os avistou e conheceu ser navio em perigo, fez deitar a lancha fóra, sendo o primeiro que para ella desceu, seguido do negro cosinheiro que vendo a pouca vontade com que os marinheiros estavam para se arriscar, disse: — Como meu senhor vae, vou eu.

Na ermida de N. S. da Conceição dos Innocentes, em Cascaes, está um quadro em que ambos apparecem em uma embarcação, o preto com camisola encarnada, e com este lettreiro: «Milagre que fez N. S. da Conceição dos Innocentes, da villa de Cascaes, a Joaquim José Rodrigues, vindo de Pernambuco para a cidade de Lisboa em o navio Santo Antonio Polyphemo, em altura 27 graus ao norte da linha a 12 de Março de 1800 foi o dito navio ao fundo e o salvou o navio Trajano.»

Duas vezes lá foram e transportaram todos os individuos existentes, escangalhando-se a lancha depois de estarem a bordo os ultimos que acabavam de conduzir, e ao ser para ella içada.

Das pessoas que vinham nesta occasião a que mais tempo viveu foi uma cabocla natural do Ceará, Anna Xavier da Soledade, que entrou para religiosa do Convento de Santa Cruz, de Villa Viçosa, com Rs. 500$000 de dote dados pelo seu padrinho o Senhor Francisco Feo, e Rs. 300$000 que lhe deixou o Dr. José Victorino da Silveira Anjo, Ouvidor que havia sido no Ceará, a qual falleceu em 24 de Junho de 1861.

Ao Polyphemo se lançou fogo, e a estar elle carregado de madeira de construcção se deveu a sua conservação sobre a agua por tanto tempo, apesar de um grande rombo no costado feito pelo leme, que, saltando fóra das femeas logo ao começar a tormenta, ficara preso pelas cadeas, não havendo a deliberação de remediar

este inconveniente, o que não seria difficultoso a marinheiros habeis.

O commandante passou por um conselho de guerra, e foi absolvido, como se vê da sentença que publicamos, e tambem um attestado por elle dado ao do «Trajano» (1), unicamente como documentos historicos e honrosos. Este foi pelo serviço, que prestara, promovido a 1.º tenente da armada real; falleceu a 22 de Junho de 1829 na avançada edade de 74 annos, por ter nascido a 26 de Fevereiro de 1755 na villa de Cascaes, onde se conserva descendencia sua e está sepultado.

Finalmente entrou no Tejo pelas 3 horas da tarde do dia 28 do mesmo mez de Março, e desembarcou nesta cidade com uma jaqueta de panno e sua mulher com um capote atado com uma corda, e os mais da familia por egual teor; tendo perdído esse pouco que comsigo trazia, fructo do que economisara nos 10 annos do governo: sendo-lhe então dada uma tença annual de Rs. 300$000 nas commendas vagas, em remuneração dos seus serviços e pela infelicidade, que teve no transporte, por decreto de 4 de Abril do dito anno de 1800.

Apesar de ser a segunda vez que se vira privado dos seus haveres, pois no fatal terremoto de 1 de Novembro de 1755 perdeu pelo fogo que se lhe seguiu 5 propriedades de casas, em que entrava a do pateo do Marechal, na rua desse nome em a antiga freguezia de S. Jorge, egreja com quem confrontava assim como com o palacio dos Condes de Villa Nova de Portimão, hoje a parte nova do Limoeiro: a qual contava de 54 casas, pateo de entrada, jardim, officinas, etc., e tinha outra contigua na rua do Varão, que ambas estavam vinculadas, aquella em 20000 cruzados e esta em 4000: viveu 81 annos forte e robusto.

Nasceu em Lisboa a 8 de Abril de 1732 na rua direita dos Anjos, nas casas que actualmente são de Lucas da Silva Castello, pegadas com o tanque do antigo cha-

(1) Não transcrevemos por serem demasiadamente longos

fariz, e foi baptisado na sua freguezia de N. S. dos Anjos.

Morreu a 13 de Outubro de 1813, habitando então no campo de Santa Clara em casa de sua filha D. Maria Luisa, e jaz sepultado na egreja de S. Vicente de Fora.

Casou em um sabbado, 8 de Janeiro de 1763, na parochia de S. Maria dos Olivaes, recebendo-se em Chelas no Oratorio de sua sogra com D. ANNA ZEFERINO DE AZEVEDO COUTINHO, que nasceu na villa de Aldêa Gallega do Ribatejo aos 29 de Janeiro de 1746, e lá foi baptisada em 22 de Fevereiro seguinte na egreja do Espirito Santo.

Era esta Senhora amplamente dotada pela natureza de bellesa, graça e juiso; dedicada á poesia, fazendo versos muito bem, como se pode ver a paginas 17 das «Memorias sobre Angola, etc.,» mencionadas em as 435 deste volume (1): tudo lhe foi concedido, até animo va-

(1) Transcrevemos aqui o que o autor, João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco e Torres, em Nota, diz de Luiz Martins de Souza Chichorro:

Voltando ao reino serviu como aventureiro, embarcado na capitania da armada do General D. Manuel de Meneses, a qual, saindo de Lisboa a 24 de Setembro de 1626, naufragou em Janeiro seguinte na costa de França, e porto de S. João da Luz: sendo esta a maior perda que soffreu Portugal depois da de El-Rei D. Sebastião. Escapando dessa catastrophe, foi Governador de Angola, de que tomou posse em Outubro de 1655, e entregou a 18 de Abril de 1658 ao immortal João Fernandes Vieira; e passando para o Brasil pelejou com grande valor com um corsario hollandez, mas sendo atravessado de uma bala pelo peito se renderam os nossos, que foram lançados na Bahia da Traição, onde falleceu ao terceiro dia: e dando-se á sepultura na praia foi devorado pelos caranguejos, que em 24 horas lhe consumiram toda a carne.

Delle se faz menção nas «Epanaphoras de varia historia portugueza, etc.,» por D. Francisco Manuel, Lisboa, 1676; na «Epanaphora tragica», a paginas 187 e 251, em o naufragio da armada portuguesa em França, anno 1627; nas «Memorias sobre Angola», por mim (*) publicadas em Paris no anno de 1825,

(*) João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco e Torres,

ronil; pois no naufragio, que soffreu com seu marido na volta da America, deu provas da maior coragem, animando ao proprio commandante que se apresentava triste, e a quem disse no auge da tormenta:—que é isso, senhor José dos Santos? pois você em vez de animar a gente é quem a está desanimando com as suas lagrimas:—e na educação dos filhos, que todos a adoravam, mostrou o bom senso e talento que possuia.

Posto que estava por um avizo regio, expedido na Côrte do Rio de Janeiro aos 13 de Janeiro de 1816, auctorizada para se poder recolher ao mosteiro da Encarnação das Commendadeiras da ordem de S. Bento de Aviz, ou a qualquer outro que bem lhe conviesse, não se resolveu a usar desta graça, para que estava competentemente habilitada para viver com toda a commodidade naquelle que escolhesse, pois alem de um padrão que tinha de Rs. 48$000 por alvará de 24 de Maio de 1756, lhe ficariam pertencendo, por outro de sobreviven-

---

em que se refere o governo delle a paginas 188, e nas mesmas a paginas 194, digo de João Fernandes Vieira que era natural da ilha da Madeira e filho de nobres paes; tendo agora occasião de accrescentar aqui o que então ignorava: isto é, que na sua patria se chamou Francisco de Ornellas, nome que, quando de lá saiu de poucos annos, substituiu por motivos desconhecidos por esse outro, que será para sempre celebre na historia portugueza e brasileira. Em Pernambuco casou com D. Maria Cesar, filha de Francisco Berenguer de Andrade e de sua primeira mulher D. Joanna de Albuquerque. Sem geração—Teve porem muitos filhos illegitimos, que ficaram n'aquella Capitania e em outras, e um dos seus descendentes, com o proprio nome de João Fernandes Vieira, era, e meu tio e senhor Francisco Feo Cardoso, os dois unicos Cadetes que serviram na companhia de infanteria paga da guarnição da fortaleza da villa de N. S. da Assumpção do Ceará Grande, no anno de 1789 e seguintes até o de 1794, em que continuava n'aquelle exercicio.

Foi filho de Francisco de Ornellas Moniz, como se vê do seu Alvará de foro de Fidalgo Cavalleiro da casa de El-Rei D. João IV, passado a 3 de Setembro de 1652, que está registado na sua integra, a folhas 128 do L.º IV da Matricula, na Torre do Tombo, etc., e de D. Antonia Mendes, da Lombada

cia de 11 de Maio de 1811, Rs. 150$000 de tença de seu marido, havendo egualmente á sua disposição o rendimento da casa de seu filho; preferindo ao seu bem estar os incommodos de uma jornada para não se separar da filha já mencionada, e na companhia della falleceu com 74 annos, 2 mezes e 3 dias, aos 21 de Março de 1820 em Torres Vedras, na casa de seu neto Fernando de Magalhães e Avellar, então provedor d'aquella comarca, logar que tambem exercera seu pae; jaz na mesma villa na egreja do convento de N. S. da Graça. Filha de Antonio de Azevedo Coutinho e de D. Marcelina Perpetua de França e Faro, do segundo matrimonio de ambos: elle nasceu em Soure a 30 de Junho de 1703, foi compadre e amigo de Sebastião José de Carvalho, depois Marquez de Pombal, e essa amisade veiu a cessar, com reciproca queixa, pela que elle contrahira com os Marquezes de Tavora, com quem estivera na India.

---

de Santa Cruz, filha de Jeronymo Mendes e de D Barbara Christovão.

Neto de Mendo de Ornellas e Vasconcellos e de sua mulher D. Helena Gomes de Fayal, filha de Pedro Antonio.

Bisneto de Francisco de Goes, o velho, e de D Barbara de Mendonça, filha de Alvaro de Ornellas Saavedra. Fid. da casa d'El-Rei D. Manuel. Na ilha da Madeira, onde já no anno de 1445 seus paes, Alvaro de Ornellas, Cav. da casa d'El-Rei D João I e Fid. da do Infante D. Henrique, e D Helena Fernandes de Saavedra, tinham estabelecido a sua casa logo depois della descoberta, instituiu elle para os filhos primogenitos dos dois consorcios, o morgado do Caniço para o do primeiro e para o do segundo a Capella do altar do Santo Antonio da Sé de Funchal, a qual dotou e nella fez jazigo onde se enterrou, e na campa da sepultura tem as suas armas e nome; e havia feito testamento de mão commum com sua segunda mulher D Branca Fernandes de Abreu, em 1507. E de D Constança Mendes de Vasconcellos, que foi a primeira, filha de Mem Rodrigues de Vasconcellos e de D. Catharina Furtado de Mendonça.

Terceiro neto de Lançarote Teixeira, etc., e de D. Brites de Goes, filha de João do Rego e de Brites de Goes, etc.

Quarto Neto de Tristão Vaz, Cav. da casa do Infante D. Henrique, etc., e de D. Branca Teixeira.

SEUS PAES

Antonio Feo Cabral Fid. Cav. da Casa de El-Rei D. Pedro II por alv. de 20 de Abril de 1695. Cav. da Ordem de Christo por alv. de 30 de Outubro de 1700. Thesoureiro Mór da casa de Ceuta por carta de 10 de Novembro de 1701. Familiar do Santo Officio. Foi baptisado na egreja de Santo André, de Lisboa, a 24 de Julho de 1674 e falleceu em 26 de Dezembro de 1740.

Casou a 13 de Junho de 1731 com D. Brizida Joanna Dionisia da Silva Torres, que nasceu no Cadaval, e foi baptisada em 22 de Outubro de 1711 por seu tio paterno D. Manuel da Silva Frances, Bispo de Tagarte e Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa.

Acompanhou seu filho ao Brasil, onde morreu a 9 de Agosto do anno de 1797 na Capitania do Ceará Grande, e jaz na matriz da Villa da Fortaleza de N. S. d'Assumpção, onde foi sepultada com pompa funebre como mãe do Governador; acabando a vida com o esplendor com que nella entrara, mas que passara em apuradas circumstancias, devidas ao fatal terremoto de 1755, que pelo fogo que se lhe seguiu reduzira a cinzas a maior parte da casa de seu filho.

Seus paes foram João de Torres da Silva, Cav. Fid. da Casa de El-Rei D. José, accrescentado de Escudo Fidalgo por alvará de 5 de Junho de 1754, Cav. professo na Ordem de Christo, Desembargador da casa da supplicação, etc., Familiar do Santo Officio, por carta de 13 de Março de 1701; e D. Maria Luisa da Guerra, administradora de uma Capella em Morna. Elle filho de Francisco Cordeiro da Silva, Cav. Fid. Professo na ordem de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação, etc., Familiar do Santo Officio, etc., e de D. Luisa Maria da Silva, filha de Pedro Carrasco Guerra, etc., e de D. Sebastiana Beirão.

AVÓS

Luiz da Motta Feo, Fid. Cav. da casa de El-Rei D. Affonso VI, por alvará de 19 de Junho de 1660. Cav. da Or-

dem de Christo, etc. Thesoureiro-Mór da casa de Ceuta, carta de 24 de Março de 1691. Familiar do Santo Officio. Nasceu em Lisboa... 1645 e falleceu a 17 de Outubro de 1696.

Casou aos 17 de Janeiro de 1671 com D. Luisa Francisca de Sequeira. Nasceu e foi baptisada a 2 de Outubro de 1639 e falleceu em 21 de Janeiro de 1677. Filha de Antonio de Abreu de Sequeira, Desembargador da Relação do Porto, e de D. Helena de Mendonça. Neta paterna de Christovão de Abreu Pereira, e de D. Luisa de Sequeira; e materna de Francisco Soares Botelho e de D. Isabel Correia de Mendonça.

BISAVÓS

João Feo Cabral. Fid. Cav. da Casa d'El-Rei D. Affonso VI; alv. de 23 de Abril de 1660. Cav. da Ordem de Christo, etc. El-Rei D. Phelippe III, por carta de 11 de Julho de 1640, lhe deu o officio de Thesoureiro da Casa de Ceuta que se achava vago, e que El-Rei D. João IV lhe confirmou de propriedade e com o titulo de Thesoureiro-Mór aos 17 do dito mez de 1641. Familiar do Santo Officio por carta de 19 de Abril de 1660.

Nasceu em Lisboa e foi baptisado por seu tio Vicente Feo Cabral em 1 de Dezembro de 1616, e falleceu aos 29 de Novembro de 1670.

Casou com D. Isabel Peçanha Feo, sua prima, aos 24 de Janeiro de 1637. Nasceu em Lisboa e foi baptisada na Sé aos 11 de Dezembro de 1611 e falleceu a 7 de Setembro de 1667. Filha unica de Luiz da Motta Feo, que nasceu em Lisboa em 1579. Cav. Fid. em 1613, etc., etc. casou em 7 de Janeiro de 1611 com D. Joanna Murzello Peçanha que falleceu em Lisboa a 12 de Março de 1653. Filha unica de Damião Dias Murzello, Moço da Camara de El-Rei D. Sebastião, etc., etc., que falleceu em 7 de Outubro de 1612, e de sua mulher, D. Isabel Peçanha, etc. Filha de Vasco Peçanha, Cav. da Ordem de S. Thiago, e de D. Isabel Mouzinho.

TERCEIROS AVÓS

Antonio Cardoso. Nasceu em Marialva pouco mais ou menos em 1569. Bacharel em Canones, etc. Corregedor do Civel de Lisboa, por carta de 1 de Junho de 1630.

Casou com dispensa a banhos passados em 19 de Setembro de 1615 com D. Maria Feo Castello Branco, baptisada na dita egreja metropolitana a 9 de Outubro de 1578, fallecida aos 12 de Dezembro de 1653.

QUARTOS AVÓS

Affonso Fernandes. Escudeiro de geração, Vereador, Juiz Ordinario, Capitão dos Alardos e Enlegedor em Marialva; nessa villa nasceu pelo anno de 1504, falleceu pouco mais ou menos em 1574, casou com D. Anna Frazão, nascida nas Antas de Penedono e fallecida em Marialva: filha de Lopo Cardoso, Escudeiro de geração, Alcaide-mór e Feitor do Castello de Langroiva por D. Francisco Coutinho, Conde de Marialva, e por sua filha D. Guiomar, Duqueza da Guarda e mulher do Infante D. Fernando, etc. E de sua mulher D. Beatriz Saraiva, filha do licenciado Luiz Affonso, Instituidor do morgado das Antas.

Lopo Cardoso, acima, foi filho de Lopo Fernandes Frazão, Escudeiro, Commendador de Azere na Ordem de Christo, Juiz dos Orphãos de Trancoso por Carta de El-Rei D. Affonso V, de 17 de Setembro de 1588, e passado por El-Rei D. João II, que falleceu em Pinhel; e de sua mulher D. Brites Cardoso, filha de Alvaro Vasques Cardoso, Alcaide-Mór de Trancoso, chamado o Fidalgo da Porta do Prado da mesma villa: e de sua mulher D. Francisca de Sequeira. Neto de Fernando Lopes Frazão, que houve o dito filho em Maria Lourenço e pelo requerer foi legitimado por El-Rei D. João I, em carta de 26 de Fevereiro de 1450. Escudeiro da casa do Infante D. Henrique, Senhor da Povoa de El-Rei, Bouças, Covas e Villa Franco, no termo de Trancoso por

carta de D. Duarte de 10 de Dezembro de 1435. Coudel de Castello Mendo, em successão a João Gonçalves Bordallo, por carta de D. Affonso V de 22 de Setembro de 1445.—Elle e o irmão, Gonçalo Lopes Pacheco, estiveram desterrados em Castella por matarem o padrasto ás lançadas, havendo-se por affrontados da mãe casar segunda vez.—Bisneto de Lopo Martins, Escudeiro, morador em Trancoso, a quem D. João I, quando Mestre de Aviz e Regedor do Reino, fez mercê por cartas dadas de Lisboa a 10 de Agosto e 16 de Setembro da era de 1422, anno de 1384, pelos serviços e pelo—devido que elle ha com Diogo Lopes Pacheco—como se diz na primeira dellas, da Povoa de El-Rei; e de Bouças e Covas em Villa Franca: doação que logo depois de ser rei confirmou em uma só carta, passada na villa de Guimarães, a 2 de Junho da era de 1423, anno de 1385.

QUINTOS AVÓS

João Affonso. Escudeiro de geração, Vereador e Juiz Ordinario na Villa de Marialva, onde pelos melhores calculos nasceu em 1440 e falleceu em 1510.

As pessoas já bastante anciãs que foram ouvidas como testemunhas nas inquirições tiradas a seus netos, nem uma dellas o chegou a conhecer e todas são de referencia, mas uniformemente concordam—que os mencionados officios andaram sempre em seus antepassados, que era homem principal da terra, de gente nobre, que se tratara sempre como tal honradamente com moços, criados e cavalgaduras, e que sempre dera de si e de sua vida bom exemplo.

Na familia se conservava uma confusa tradição, que não affiançamos si era verdadeira, de que descendia de João Affonso, filho natural d'El-Rei D. Diniz, que lhe fez mercê da Povoa de El-Rei, em Pinhel, por carta de 16 de Maio de 1305, e delle unicamente se sabe que fora mandado degolar por El-Rei D. Affonso IV, seu irmão.

Casou com D. Beatriz Fernandes.

Luiz da Motta Feo e Torres, ultimo Capitão-Mór Governador da Capitania do Ceará Grande subalterno de Pernambuco, alem das 2 filhas, D. Helena Perpetua Leodadia de Castello Branco Feo, fl. 3, e D. Maria Luisa Francisca de Mendonça, fl. 3, e filho Francisco Feo Cardoso, fl. 3; teve mais os seguintes:

Antonio Feo Cabral e Torres, Fidalgo Cav. da casa de D. Maria I, por alvará de 9 de Fevereiro de 1783. Nasceu em 25 de Novembro de 1765 e falleceu em Lisboa aos 11 de Outubro de 1794.

João Feo Cardoso de Castello Branco. Fid. Cav. da casa da mesma Augusta Senhora, por alvará tambem de 9 de Fevereiro de 1783. Nasceu a 9 de Março de 1767 e falleceu em Lisboa no posto de Capitão de Fragata da armada real, aos 22 de Outubro de 1805. Foi casado com sua prima D. Maria Joanna Leonor.

Francisco Cabral de Barros e Bulhes. Nasceu a 8 de Setembro de 1774, e falleceu na freguezia de N. S. dos Anjos em 1835.

José Feo de Castello Branco. Nasceu a 18 de Março de 1768, falleceu em 25 de Agosto de 1769.

Anna Magdalena de Castello Branco. Nasceu em 22 de Julho de 1772, e falleceu a 19 de Outubro de 1773.

Luiz da Motta Feo. Nasceu em Lisboa a 16 de Março de 1769. Fid. Caval. da casa de D. Maria I, por alvará de 9 de Fevereiro de 1783, do Conselho de El-Rei D. João VI, do Conselho de Justiça e de Guerra na Côrte do Rio de Janeiro, e do do Almirantado em Lisboa, Commendador da Ordem de S. Bento de Aviz, Vice-Almirante da Armada real, Governador e Capitão General do reino de Angola e suas conquistas e Governador da Parahiba do Norte do Brasil. Falleceu em Lisboa a 27 de Maio de 1823.

Casou em 31 de Maio de 1795 com D. Leocadia Thereza Possidonia de Lima e Mello Falcão Van-Zeller, que nasceu em Carnide aos 17 de Maio de 1766, e falleceu aos 21 de Maio de 1848.

Delles foi filho:

João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco e Torres, que nasceu no Paço dos Arcos no 1.º de Outubro de 1798, e a 11 desse mesmo mez e anno foi baptisado, sendo seus padrinhos os serenissimos Principes D. João e D. Carlota Joaquina. Fidalgo Cav. da casa Real por alvará de 10 de Setembro de 1812, Commendador na Ordem de S. Bento de Avis, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Foi casado com D. Maria do Carmo de Baena Falcão Van-Zeller Henrique de Noronha, sua prima co-irmã em 17 de Janeiro de 1825, nascida a 6 de Agosto de 1795 e fallecida em 1870.

Falleceu tendo dado á estampa varias obras, sendo a principal as *Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX*, que por sua morte, em 11 de Janeiro de 1868, ficou interrompida; sendo porem em 1883 concluida e publicada pelo Visconde de Sanches de Baena.

São deste valioso livro todos os apontamentos, acima transcriptos.

Barão de Vasconcellos.